



A DIFICULDADE DOS ALUNOS EM ESCREVER UM TEXTO BÁSICO EXPOSITIVO

Milene Abdon Fernandes¹
Paulo Henrique Bacelar²
Rosineide Rodrigues Monteiro³

1

Resumo:

O trabalho educativo desenvolveu um estudo sobre o texto expositivo, gênero textual que ainda representa um desafio para os estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental da Escola São Pedro. O artigo tem como objetivo analisar as produções textuais expositivas, buscando estratégias que contribuam para o aprimoramento da escrita dos alunos. A produção desse gênero exige habilidades de organização e sistematização de informações que nem sempre são plenamente desenvolvidas durante a trajetória escolar, gerando dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Assim, questiona-se: a prática da produção de textos expositivos contribui para o aprimoramento da escrita desse gênero textual? O referencial teórico fundamentou-se em Terra (2019), Köche, Boff e Pavani (2015) e Marcuschi (2008), que discutem os gêneros textuais e a importância da leitura e da escrita na formação dos estudantes. A metodologia, baseada em Severino (2014), Marconi e Lakatos (2017), Chizzotti (2010) e Prodanov e Freitas (2013), envolveu pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo de abordagem qualitativa, com caráter exploratório-descritivo. Os resultados evidenciaram que a maioria dos estudantes apresentou dificuldades na elaboração da introdução do texto expositivo, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas contínuas, contextualizadas e orientadas para o desenvolvimento da escrita e da compreensão da estrutura desse gênero textual.

Palavras-chave: Texto expositivo; Dificuldades; Escrita.

1. Introdução

O artigo apresenta os resultados de um projeto de extensão desenvolvido no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no âmbito da disciplina *Teoria e Prática da Leitura*, com carga horária de 75 horas. A proposta fundamentou-se em práticas de leitura e escrita articuladas ao gênero expositivo. Participaram das atividades extensionistas estudantes do 3º período do curso de Letras, que

¹ Graduanda pela Universidade Estadual do Amazonas – UEA. E-mail: maf.let21@uea.edu.br

² Graduando pela UEA. E-mail: ph582869@gmail.com

³ Especialista em Didática do Ensino Superior pela FASE. Graduada em Letras pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: rmonteiro@uea.edu.br

IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES

vivenciaram experiências para além das aulas teóricas, com o objetivo de aplicar os conhecimentos adquiridos, contribuir com a sociedade e ampliar sua formação acadêmica e profissional.

Este artigo justifica-se por ressaltar que as atividades de produção textual no ambiente escolar são necessárias, principalmente para o alcance das habilidades (EF08LP04) e (EF08LP14) na escrita de textos expositivos. Entre os gêneros que mais exigem clareza, objetividade e estrutura está o texto expositivo, cuja função é apresentar informações de maneira imparcial e coesa. No entanto, observa-se que muitos estudantes ainda enfrentam dificuldades em compreender e aplicar as características próprias desse gênero. Por causa dos problemas que devem ser minimizados, pergunta-se: a prática do texto expositivo pelos alunos auxilia no aprimoramento da escrita deste gênero?

Neste aspecto, implementou-se o projeto de leitura e escrita associado ao texto expositivo, com o objetivo geral de analisar os textos expositivos visando o desenvolvimento de estratégias que contribuam para o aprimoramento da escrita dos alunos do 8º ano. Desenvolveu-se esta atividade na Escola supracitada, durante uma atividade de Redação Expositiva proposta aos alunos do 8º ano, na qual foi solicitado que produzissem textos sobre a *Festa da Castanha*, em Tefé, evento de grande relevância cultural e econômica para a região. A proposta visou não apenas estimular a escrita, mas também proporcionar uma experiência de contextualização do gênero, a partir de um tema próximo da realidade dos discentes.

Nesta abordagem, os objetivos específicos são: mostrar a estrutura básica e as qualidades do texto expositivo aos alunos; produzir texto expositivo para alcançar a habilidade EF35LP07 da Língua Portuguesa; expandir o conhecimento de aluno/leitor, por meio do gênero expositivo, sem a intenção de persuadi-lo com opiniões pessoais.

Ademais, as questões norteadoras são: qual é a estrutura básica e as qualidades do texto expositivo? Os alunos alcançaram as habilidades (EF08LP04) e (EF08LP14) ao escreverem textos expositivos? O conhecimento do aluno expande-se com a escrita do gênero expositivo?

O referencial teórico que sustenta esta investigação encontra respaldo em autores como Terra (2019), Köche, Boff e Pavani (2015), Marcuschi (2008) e Solé (1998), que discutem sobre a escrita de texto expositivo e acerca da importância da leitura e da escrita

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

no processo formativo do aluno.

Os procedimentos metodológicos à luz de Severino (2014), Marconi e Lakatos (2017), Chizzotti (2010) e Prodanov e Freitas (2013) nortearam o levantamento bibliográfico com pesquisa de campo de caráter qualitativo e o método exploratório-descritivo. Os instrumentos de coleta de dados foram a observação participante, a oficina e os textos dos alunos.

Os resultados obtidos evidenciam que, a maioria dos alunos apresentou dificuldades significativas na elaboração da introdução do texto expositivo, e mesmo com a mediação dos discentes do CEST, muitos estudantes não conseguiram desenvolver a etapa inicial da produção textual incluindo introdução, desenvolvimento e conclusão. Isso evidencia, que a maioria dos alunos encontrou obstáculos para organizar suas ideias, e manter o foco na estrutura do texto expositivo.

Outrossim, essa constatação durante a experiência na escola reforça a necessidade de continuar trabalhando a redação expositiva de forma prática, contextualizada e orientada. Assim, esse cenário evidencia a necessidade de refletir sobre práticas pedagógicas que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem da escrita expositiva, de modo a favorecer a clareza, a objetividade e a coerência textual.

2. Concepções relacionadas ao texto expositivo

Um texto expositivo tem como principal objetivo informar, explicar e esclarecer, sobre determinado assunto para informar ao leitor de forma clara e objetiva, por isso é muito utilizado por alunos nas escolas e nas universidades. É muito importante que o estudante tenha conhecimentos prévios, pois isso auxilia na capacidade de expressar suas opiniões para ter coerência e coesão em sua produção textual. O texto expositivo possui duas qualidades relevantes: uma é a coerência, outra é a coesão. De acordo com Köche, Boff e Pavani (2015, p. 19) “a coerência de um texto tem estreita relação com a experiência de mundo do sujeito que o lê”. Neste sentido, o conhecimento de mundo é primordial para que o sujeito consiga expressar suas ideias e fomentar sua tese, mas se o sujeito não tem a prática de buscar informações através da leitura, ele não conseguirá expressar seus pensamentos.

O texto expositivo tem como a principal concepção de informar ao leitor sobre

IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES

determinado assunto, transmitir as informações de forma objetiva, sem opiniões pessoais, pois não há intenção de convencer o leitor como no texto argumentativo. Como exemplos de textos expositivos são os livros didáticos, os textos jornalísticos, as palestras de caráter explicativo e entre outros. Logo, é relevante destacar que esse texto tem uma estrutura formada por três partes, sendo elas, introdução, desenvolvimento e conclusão (THEREZO, 2007).

4

Além disso, o texto expositivo busca clareza, e evita ambiguidades em transmitir o tema que está sendo exposto, isto é fundamental para este tipo de produção textual, pois a primeira possui estreita relação com a:

Coerência e a coesão textual estão intimamente relacionadas. No entanto, há textos que podem ser coerentes sem possuir elementos explícitos de coesão e outros que apresentam uma sequência de enunciados coesos, mas não constituem textos, pois falta-lhes a coerência (KÖCHE; BOFF; PAVANI, 2015, p. 15).

Assim, um texto expositivo sem esses fatores, não irá transparecer clareza em informar ao leitor sobre o determinado assunto que está sendo exposto. Um texto sem essas qualidades torna-se confuso e incompreensível, com ideias desconexas que impedem a comunicação eficaz da mensagem.

Outrossim, é importante destacar que a linguagem utilizada em um texto expositivo deve ser precisa e objetiva, evitando o uso de termos ambíguos ou excessivamente subjetivos. O autor precisa organizar as ideias de maneira lógica, estabelecendo uma sequência clara entre os parágrafos, para que o leitor compreenda facilmente o conteúdo apresentado. A utilização de exemplos, dados e definições é essencial para tornar a explicação mais concreta e facilitar a compreensão das informações. Dessa forma, o texto cumpre seu papel informativo sem recorrer a argumentos persuasivos ou opiniões pessoais, mantendo-se fiel à sua função principal.

Além disso, a leitura de diferentes fontes e gêneros textuais contribui significativamente para o desenvolvimento da escrita expositiva, quanto maior for o contato do estudante com textos bem estruturados, mais fácil será compreender como organizar as ideias e utilizar recursos linguísticos que favoreçam a clareza e a coerência. Desse modo, ler e escrever com frequência não só ajuda o aluno a aprender novas palavras, mas também

IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES

melhora seu jeito de pensar e entender as coisas. Isso faz com que ele consiga explicar suas ideias de forma organizada e clara, garantindo que quem lê o texto o entenda bem.

3. Dificuldades que os alunos enfrentam na produção do texto expositivo

A produção de um texto expositivo ainda representa uma das maiores dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem da escrita. Entre os principais problemas observados, destacam-se as falhas ortográficas e gramaticais, que comprometem a clareza e a compreensão do texto. Muitos alunos demonstram insegurança em relação às regras de concordância, regência e pontuação, resultando em construções frasais confusas e de difícil interpretação.

Outro obstáculo significativo é a ausência de coesão e coerência nas produções, em muitos casos, os alunos apresentam ideias desconexas, sem progressão lógica ou articulação adequada. Isso equivale dizer que sem a presença dos fatores da textualidade, que incluem coerência, coesão, situacionalidade, intencionalidade, aceitabilidade, informatividade, e intertextualidade, a organização interna do texto fica prejudicada, pois são esses que garantem a articulação das ideias e a construção de sentido, e tornam a mensagem incompreensível para o leitor (MARCUSCHI, 2008).

Os elementos linguísticos (conectores), o conhecimento de mundo dos envolvidos, os elementos implícitos que o leitor deduz e a intertextualidade (a relação com outros textos) são, de fato, relevantes para essa compreensão. Para Köche, Boff e Pavani (2015, p. 19), “entre os principais fatores de coerência, destacam-se os elementos linguísticos, o conhecimento de mundo, os implícitos e a intertextualidade”. Com isso, descreve-se que tais fatores contribuem para a coerência de um texto, significativo e compreensível, envolvendo não apenas a ligação das partes do texto (coesão), mas também o sentido geral e a adequação ao contexto.

Além disso, os elementos linguísticos referem-se aos componentes básicos da linguagem, em que itens lexicais são as palavras (o léxico) e estruturas sintáticas são as regras (estrutura da frase e seu significado) que regem como essas palavras se combinam para formar frases coerentes. De acordo com as autoras Köche, Boff e Pavani (2015, p. 19), “os elementos linguísticos, como os itens lexicais e as estruturas sintáticas, desempenham

IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES

papel importante para a compreensão textual, uma vez que ajudam a ativar os conhecimentos armazenados na memória do leitor [...]”. Assim sendo, o contexto linguístico, através dos elementos de coesão, é relevante para construir a coerência de um texto, e garantir a ligação lógica entre as ideias, tornando o sentido do texto claro e compreensível.

Ademais, o conhecimento de mundo também é necessário, para que o aluno/leitor conheça o assunto e apreenda o sentido daquilo que lê. Essa concepção, corrobora-se nas palavras das autoras que enfatizam:

A coerência de um texto tem estreita relação com a experiência de mundo do sujeito que o lê. Está relacionada ao conhecimento sobre o assunto por parte do interlocutor. Se o leitor não está informado sobre a temática do texto, este poderá lhe parecer incoerente, pois falta-lhe o conhecimento para apreender o sentido (KÖCHE; BOFF; PAVANI, 2015, p. 19).

É válido esclarecer que a coerência permite a construção de sentidos, as ideias se complementam e formam uma cadeia lógica. Com efeito, sem a presença dessa, a organização interna do texto e a compreensão da mensagem pelo leitor, ficam comprometidos. Então, mesmo que o texto seja bem construído pelo autor, precisa do conhecimento de mundo do interlocutor para que a mensagem seja apreendida e o texto faça sentido para ele.

O leitor constrói inferências a partir das pistas oferecidas pelo texto e do seu próprio conhecimento, e elas podem ser confirmadas ou refutadas, tornando-as parte da interpretação do texto. Nesta abordagem, “os implícitos são aquelas informações que necessitam de um ato de inferência ou de pressuposição para o entendimento, pois não aparecem explicitamente no texto” (KÖCHE; BOFF; PAVANI, 2015, p. 20). Entende-se que os implícitos dizem respeito ao que não está dito no texto, mas está significando, ou seja, são os subentendidos que o leitor precisa inferir.

Já o conhecimento prévio relacionado às leituras anteriores contribui para o entendimento do texto, ou mesmo para que o aluno/leitor, possa fazer utilizar outros textos em sua produção. Esse pensamento confirma que “a intextualidade ocorre quando o autor utiliza conteúdos referidos direta ou indiretamente de outros textos” (KÖCHE; BOFF; PAVANI, 2015, p. 20). A intertextualidade, diz respeito ao diálogo entre diferentes textos, em que o autor de uma obra se apropria de conteúdos de outras produções textuais para dar

IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES

outro significado ao novo texto.

A passagem bíblica serve como exemplo para a intertextualidade, ou seja, “não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra da boca de Deus” (LUCAS, 1985, p. 1350). A passagem, destaca a necessidade de priorizar a alimentação espiritual (a Palavra de Deus) sobre a subsistência material (o pão), refletindo a identidade de Jesus como o Pão da Vida e o propósito da Sua missão de alimentar os outros com a verdade divina.

Ademais, a intertextualidade manifesta-se por meio dessa passagem do capítulo de Lucas 4, versículo 4, em que Jesus responde ao diabo, no momento em que é tentado no deserto. O escritor Ruben Alves se apropriou das ideias para construir um novo texto que diz “não só de repolhos, nabos e batatas viverá o homem, mas também de violetas, orquídeas e rosas[...]” (RUBEM, 2002, p. A3). Nesta adaptação, à luz da famosa citação bíblica, ele enfatiza que, além das necessidades físicas e materiais, simbolizadas pelos vegetais básicos, os seres humanos também precisam de beleza e espiritualidade, representadas pelas flores.

Além disso, dos fatores de coerência, salienta-se que o vocabulário limitado também interfere na qualidade da escrita, porque muitos alunos recorrem a expressões repetitivas ou vagas, sem conseguir explorar a riqueza lexical necessária para informar de forma clara. Outrossim, muitos alunos usam termos formais de forma incorreta, o que causa erros no texto, mas isso acontece principalmente pela falta de hábito de leitura, que é essencial para ampliar o vocabulário.

Mais outro problema, é a dificuldade em diferenciar os tipos de linguagem, o que faz com que misturem a linguagem formal com a informal de maneira inadequada. Solé (1998, p. 45) ressalta que “a capacidade de organizar o discurso e selecionar os elementos linguísticos adequados é determinante para a produção de textos coerentes e significativos”. Neste sentido, destaca-se a importância de treinar o uso correto do vocabulário e das estruturas gramaticais, pois essa falha compromete a objetividade e a clareza do texto expositivo, tornando-o menos eficiente na transmissão de informações.

Outra limitação, é a dificuldade em estruturar o texto de acordo com as partes essenciais da produção expositiva: introdução, desenvolvimento e conclusão. Muitos estudantes iniciam o texto sem apresentar o tema de forma clara ou deixam de relacionar as ideias entre si, prejudicando a progressão lógica.

Segundo Terra (2019), a leitura acontece por meio de uma interação entre o leitor e

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

o texto. O significado não está apenas escrito, mas é construído pelo leitor a partir da combinação de diferentes saberes: o conhecimento da língua (suas regras e usos), o entendimento sobre como os textos são organizados e os gêneros textuais, além do conhecimento de mundo e das experiências pessoais que cada um possui. Ademais, a leitura é um processo interativo em que o leitor constrói o sentido do texto a partir de seus conhecimentos linguísticos, textuais e de mundo, assim, é primordial que o aluno já tenha uma leitura de mundo sólida, para poder desenvolver conhecimentos importantes.

Por fim, a carência de leitura regular e de familiaridade com diferentes tipos de textos expositivos dificulta o desenvolvimento das habilidades necessárias para escrever de maneira eficiente, pois sem contato com modelos variados e bem estruturados, o aluno não consegue internalizar estratégias de organização textual, escolhas lexicais e construção de argumentos claros. Essa limitação evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que incentivem a leitura, a análise de textos e a produção de escrita orientada, visando fortalecer a competência comunicativa e a capacidade de transmitir informações precisas e claras.

4. Intervenções pedagógicas para o aprimoramento do gênero expositivo na escola

Uma das principais estratégias para o aprimoramento da produção de textos expositivos é investir em atividades que incentivem a leitura regular, a leitura de diferentes gêneros, como reportagens, textos informativos, artigos e livros didáticos, contribui para a ampliação do vocabulário e para a compreensão de como organizar ideias de forma clara e objetiva. Ao entrar em contato com diferentes modelos de escrita, o estudante passa a identificar estratégias que podem servir como referência na elaboração de seus próprios textos, nesse contexto, o papel do professor é essencial, atuando como mediador do processo de aprendizagem e oferecendo suporte constante ao aluno.

Ao incluir atividades de leitura em sua prática pedagógica, o docente proporciona oportunidades para que os estudantes desenvolvam suas estratégias de compreensão textual. Conforme discute Solé (1998, p. 18), “a aprendizagem da leitura [...] requer uma intervenção explicitamente dirigida a essa aquisição. O aprendiz leitor [...] precisa da informação, do apoio, do incentivo e dos desafios proporcionados pelo professor”. Dessa forma, o professor

IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES

orienta o aluno a lidar com diferentes tipos de textos, selecionando informações relevantes e promovendo a construção de sentido.

Além disso, é importante que o professor proponha exercícios de produção textual orientada, em que o aluno seja incentivado a escrever sobre temas contextualizados e significativos. Nessa prática, o docente pode fornecer orientações sobre a estrutura do texto expositivo (introdução, desenvolvimento e conclusão) e acompanhar o processo de organização das ideias. Parafraseando Solé (1998), o acompanhamento do professor permite que o estudante desenvolva autonomia, refletindo sobre a clareza e a coerência do texto.

Outra intervenção pedagógica importante, é incentivar a revisão e a reescrita dos textos. O professor deve orientar os alunos a identificar e corrigir erros de ortografia, pontuação, concordância, coesão e coerência, além de refletir sobre a clareza das ideias apresentadas. Solé (1998) destaca que a revisão é essencial para que o aluno perceba falhas na comunicação e faça ajustes que tornem o texto mais organizado e fácil de compreender.

De acordo com a BNCC, em relação às estratégias de produção textual, é necessário:

Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/ campo de circulação, adequação à norma-padrão[...] (BRASIL, 2017, p. 78).

Para desenvolver estratégias de produção textual, é essencial considerar o contexto de produção, o público, a finalidade e o gênero do texto, bem como o modo (escrito, oral, multimídia) e a variedade linguística adequada, visando à adequação à norma-padrão e à eficácia comunicativa. Tudo isso, é relevante na escrita e organização do texto com introdução, desenvolvimento e conclusão, com um parágrafo por ideia, pois reflete as habilidades e os conhecimentos de cada discente.

As habilidades previstas para o 8º ano do Ensino Fundamental, na área de Língua Portuguesa, conforme a BNCC, destacam a importância do domínio dos recursos linguísticos e textuais na produção escrita. A habilidade EF08LP04 orienta os estudantes a “utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação” (BRASIL, 2017, p. 187). Já a habilidade EF08LP14 enfatiza a utilização de “recursos de coesão sequencial

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

(articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual” (BRASIL, 2017, p. 191). Ambas as habilidades são fundamentais para o desenvolvimento da competência escrita dos estudantes, pois contribuem para a produção de textos mais claros, organizados, coerentes e adequados às diferentes situações comunicativas, possibilitando que expressem suas ideias de maneira mais eficiente.

Em suma, a realização de atividades colaborativas, como a produção de textos em duplas ou grupos, fortalece a aprendizagem do gênero expositivo. Nesses momentos, os alunos compartilham ideias, discutem alternativas de organização textual e aprendem a estruturar informações de forma objetiva, desenvolvendo habilidades de leitura e escrita de maneira mais eficaz.

5. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa apresenta caráter descritivo e exploratório, pois buscou compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes no processo de produção do texto expositivo. O estudo foi estruturado a partir de dois eixos principais: o levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo. Além disso, adotou-se uma abordagem qualitativa que, segundo Chizzotti (2010), possibilita interpretar os fenômenos a partir da realidade vivenciada pelos sujeitos, valorizando suas experiências e contextos. Esse enfoque mostrou-se adequado por compreender a escrita não apenas como um produto final, mas como um processo contínuo, marcado por desafios, avanços e interações entre estudantes e professores.

O levantamento bibliográfico foi realizado a partir das contribuições de autores como Severino (2014), Marconi e Lakatos (2017), Chizzotti (2010) e Prodanov e Freitas (2013), entre outros, possibilitando a construção de uma fundamentação teórica consistente para a pesquisa. Conforme destacam Prodanov e Freitas (2013, p. 54), “a pesquisa bibliográfica é quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias [...]”. Essa definição evidencia a importância do estudo teórico como suporte para a análise da realidade investigada, permitindo ao pesquisador estabelecer diálogo com conhecimentos já produzidos sobre a temática.

IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES

A pesquisa de campo foi realizada na Escola São Pedro, localizada no município de Tefé-AM, envolvendo 30 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental. A proposta consistiu no desenvolvimento de atividades de produção textual, nas quais os alunos elaboraram textos expositivos sobre a temática da Festa da Castanha. De acordo com Severino (2007, p. 123), na “pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem [...]”. Essa perspectiva evidencia a importância de acompanhar os estudantes em seu próprio ambiente de aprendizagem, considerando que é nesse espaço que suas práticas de escrita se desenvolvem de maneira contextualizada e significativa.

De acordo com Chizzotti (2010, p. 89), os instrumentos de coleta de dados são:

A observação participante, a entrevista individual e coletiva, o teatro da espontaneidade, o jogo dos papéis, a história de vida autobiográfica ou etnobiográfica, as projeções de situações de vida, análise de conteúdo ou qualquer outro que capte as representações subjetivas dos participantes, favoreça a intervenção dos agentes em sua realidade ou organize a ação coletiva para transformar as condições problemáticas.

Essa forma de coleta possibilita uma compreensão mais ampla dos estudantes, considerando tanto os aspectos observáveis no cotidiano escolar quanto as experiências individuais manifestadas durante o processo de aprendizagem. Nesta pesquisa, esse procedimento ocorreu por meio da observação participante, da análise das produções textuais dos estudantes e dos registros realizados durante as atividades pedagógicas, permitindo identificar com maior clareza as dificuldades encontradas no desenvolvimento da escrita.

Para a análise dos dados, utilizou-se o método exploratório-descritivo que, segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 205), compreende os “estudos exploratório-descritivos combinados” como aqueles que “têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno”. A articulação desses métodos possibilitou compreender de maneira detalhada a realidade investigada, uma vez que a abordagem exploratória favorece a aproximação com o objeto de estudo, enquanto a descritiva permite caracterizar e analisar os fenômenos observados.

Além das atividades de produção escrita, foi desenvolvida uma oficina pedagógica com o intuito de estimular a reflexão crítica, a interação e a aprendizagem colaborativa. Para

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

Chizzotti (2010), as oficinas constituem atividades organizadas que favorecem a integração de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a construção de aprendizagens significativas em grupo. Dessa forma, a oficina não se configura apenas como uma estratégia metodológica, mas também como espaço de diálogo, participação e construção coletiva do conhecimento.

A amostra da pesquisa constituiu-se da análise de quatro textos informativos produzidos pelos estudantes, tendo como temática a Festa da Castanha, manifestação cultural realizada anualmente no município de Tefé-AM. A análise dos textos ocorreu de forma descritiva e interpretativa, buscando compreender qualitativamente os conhecimentos prévios dos estudantes na disciplina de Língua Portuguesa, bem como as dificuldades apresentadas durante o processo de produção textual.

Dessa maneira, a metodologia adotada possibilitou articular teoria e prática, permitindo analisar os desafios enfrentados pelos estudantes e subsidiar a elaboração de intervenções pedagógicas voltadas ao aprimoramento da escrita. O estudo, portanto, integra observação, fundamentação teórica e prática educativa, constituindo uma abordagem consistente para identificar e compreender as dificuldades presentes na produção do texto informativo.

6. Dados e Análise dos Resultados

A análise e interpretação de resultados da pesquisa é o processo de avaliar dados e descobertas na intenção de conseguir conclusões significativas para as perguntas das questões norteadora. Todavia, antes de iniciar a análise de quatro textos escritos pelos alunos da escola pública, faz-se necessário apresentar, no quadro abaixo, o “esquema dos processos de coesão conectiva” (MARCUSCHI, 2008, p. 118), que serve de apoio ao aluno, no momento da escrita de textos normativos coesos e coerentes.

IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES

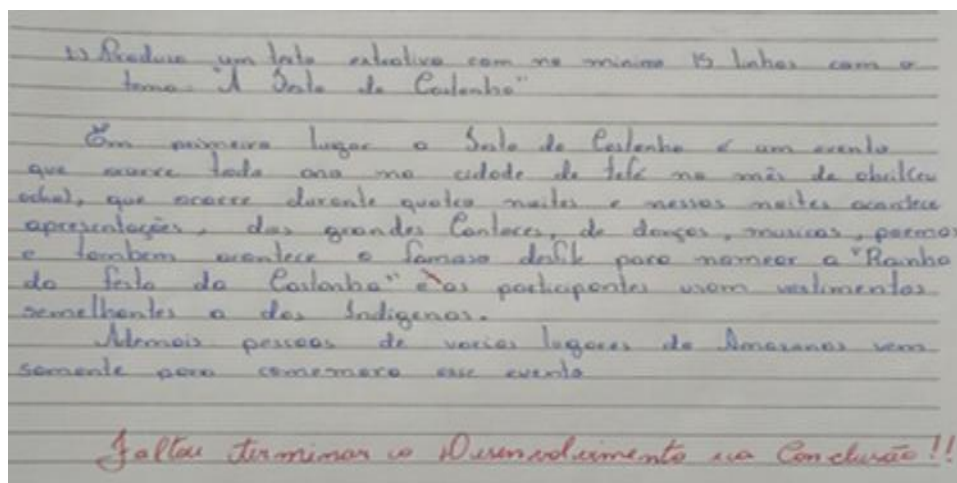
Quadro 1 - Esquema dos Processos de Coesão Conectiva

OPERADORES ARGUMENTATIVOS	OPERADORES ORGANIZACIONAIS
1. Oposição - mas, porém, contudo	A- de espaço e tempo textual
2. Causa – porque, pois, já que	- em primeiro lugar, em 2º lugar
3. Fim - para, com o propósito de	- como veremos, como vimos
4. Condição – se, ao menos que, desde que	- neste ponto, aqui na 1ª parte
5. Conclusão – logo, assim, portanto	no próximo capítulo
6. Adição – e, bem como, também	B - metalinguísticos
7. Disjunção - ou	- por exemplo, isto é, ou seja,
8. Exclusão - nem	- quer dizer, por outro lado,
9. Comparação – mais do que, menos do que	- repetindo, em outras palavras
	- com base nisso, segundo fulano etc.

Fonte: MARCUSCHI (2008).

A proposta de produção teve como tema a *Festa da Castanha*, buscando avaliar se os alunos, com nomes fictícios, seriam capazes de elaborar um texto expositivo com introdução, desenvolvimento e conclusão. O gênero expositivo exige que o autor apresente informações de forma clara, organizada e coerente, explicando o assunto sem opiniões pessoais. A seguir, apresenta-se a análise individual de 4 redações destacando acertos/erros e dificuldades/facilidade dos alunos para atingir os objetivos propostos.

Figura 1 - Texto informativo sobre a Festa da Castanha



Fonte: Os autores (2025).

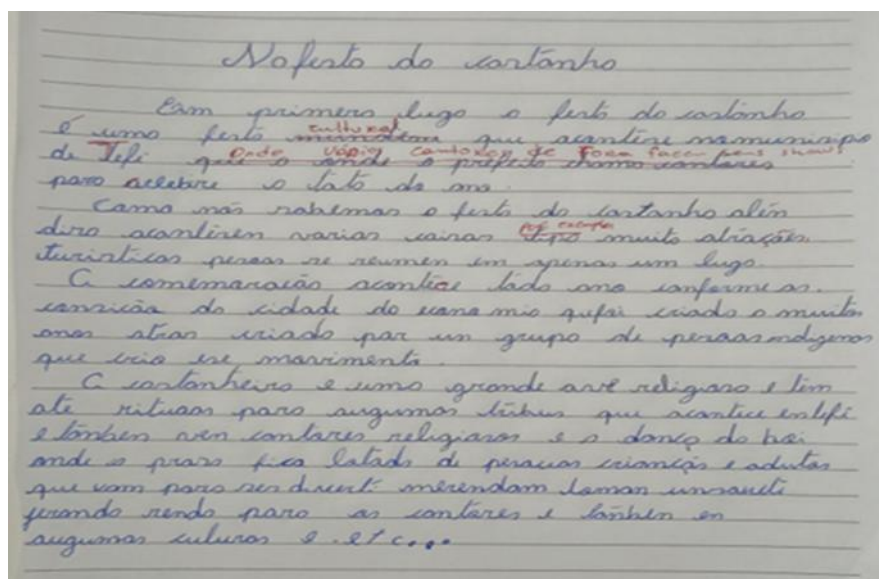
IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES

Nesse texto, a estudante Maria Eduarda apresentou uma introdução coerente sobre a Festa da Castanha, contemplando informações como a data, a localização e algumas atividades desenvolvidas durante o evento. Entretanto, não conseguiu desenvolver as demais partes do texto, deixando de elaborar o desenvolvimento e a conclusão, o que comprometeu a estrutura do gênero expositivo.

O principal aspecto positivo da produção foi o início bem organizado, com a contextualização adequada do tema. Contudo, a dificuldade em ampliar as ideias e finalizar o texto evidencia limitações relacionadas ao planejamento da escrita e ao aprofundamento das informações sobre o assunto abordado. Nesse sentido, a ausência de repertório e de conhecimentos prévios pode interferir no desenvolvimento textual, pois, conforme Solé (1998), a compreensão leitora e a construção de sentidos dependem da interação entre os conhecimentos do leitor e as informações apresentadas no texto.

Essa análise relaciona-se à questão norteadora da pesquisa, que busca compreender como a produção do gênero expositivo contribui para a ampliação dos conhecimentos dos estudantes. A insuficiência de informações presentes na produção analisada resultou em uma escrita incompleta e pouco aprofundada, evidenciando a necessidade de ampliar as práticas de leitura, pesquisa e produção de textos expositivos no cotidiano escolar.

Figura 2 - Texto informativo sobre a Festa da Castanha



Fonte: Os autores (2025).

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

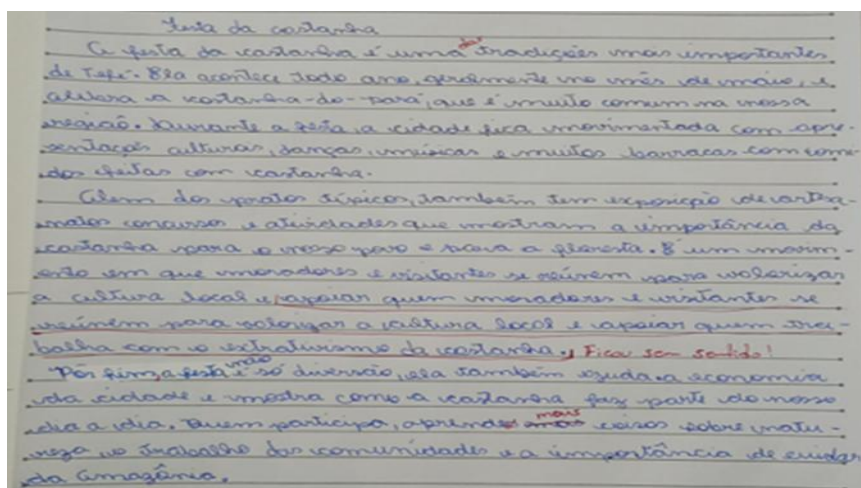
O estudante Manuel conseguiu apresentar informações relevantes sobre a Festa da Castanha, destacando aspectos culturais, religiosos, turísticos e sociais relacionados ao evento. Essa tentativa de ampliar o conteúdo constitui um aspecto positivo da produção, pois demonstra interesse em desenvolver a proposta para além das informações básicas. Entretanto, o texto apresenta limitações significativas quanto à coesão e à coerência, com períodos longos que dificultam a compreensão. Além disso, foram identificados desvios ortográficos e problemas de concordância que comprometem a clareza e a interpretação do leitor.

Observa-se também que o estudante buscou abordar diferentes aspectos da festividade, porém a ausência de organização das informações e a repetição de ideias enfraqueceram a finalidade do texto expositivo, que consiste em apresentar conhecimentos de forma clara, objetiva e sistematizada. A falta de uma conclusão estruturada reforça essas dificuldades. Embora o aluno tenha atendido parcialmente à proposta ao reunir informações sobre o tema, a estrutura textual ficou comprometida pelas limitações relacionadas ao domínio da escrita formal.

Essa análise dialoga com a questão norteadora da pesquisa, que busca compreender se os estudantes desenvolveram as habilidades EF08LP04 e EF08LP14 da BNCC durante a produção de textos expositivos. Essas habilidades complementam-se ao orientar o uso adequado dos conhecimentos linguísticos e gramaticais, bem como dos recursos de coesão e organização textual. A primeira enfatiza aspectos relacionados à norma-padrão da Língua Portuguesa, enquanto a segunda destaca a articulação das ideias e a construção da textualidade (BRASIL, 2017).

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de desenvolver atividades contínuas de revisão textual, ortografia, planejamento e reescrita, possibilitando que os estudantes aprimorem a organização das ideias e produzam textos expositivos mais claros, coerentes e estruturados.

Figura 3 - Texto informativo sobre a Festa da Castanha

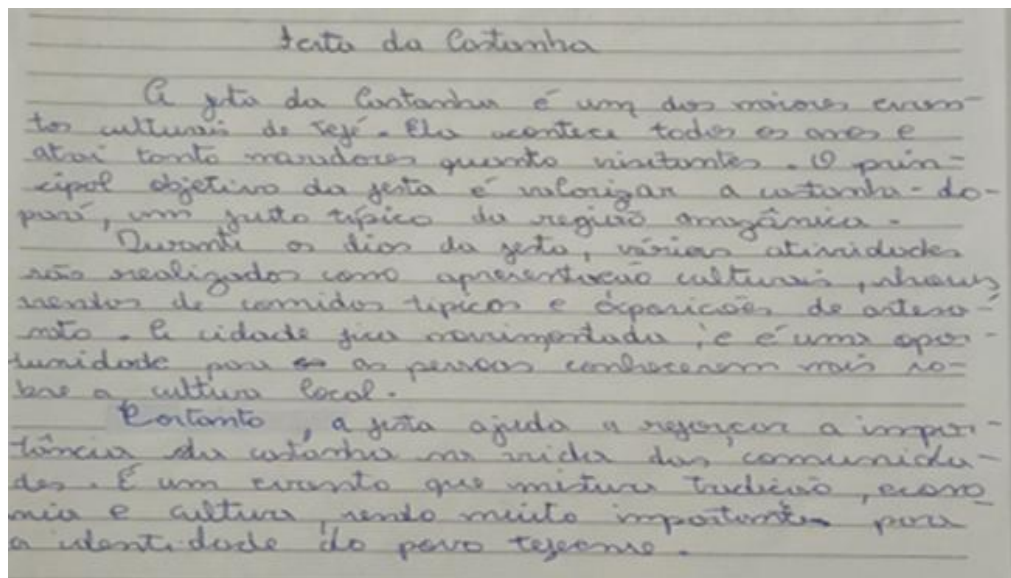


Fonte: Os autores (2025).

Nesta produção textual, a aluna conseguiu desenvolver um texto mais completo, estruturado com introdução, desenvolvimento e conclusão. Explicou a importância da Festa da Castanha, mencionou valores culturais, sociais e econômicos, além de destacar a tradição e a união comunitária. Houve pequenos erros gramaticais e de concordância, que não comprometeram a compreensão geral. Ademais, houve acertos alusivos à organização das ideias de forma clara, lógica e objetiva, o que se manifesta em uma estrutura organizada, informações bem selecionadas e comprováveis. Assim, o texto atende ao objetivo de um texto expositivo, pois explica e informa sobre o tema de forma clara, respondendo, desse modo, à questão norteadora que investiga a estrutura básica e as qualidades do texto expositivo.

IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES

Figura 4 - Texto informativo sobre a Festa da Castanha



Fonte: Os autores (2025).

A estudante apresentou um texto bem estruturado, com clareza, coesão e coerência, abordando a Festa da Castanha como um dos principais eventos culturais de Tefé. Foram apresentados aspectos relacionados aos objetivos, às atrações e à importância da festividade para a identidade local. A produção textual apresentou introdução, desenvolvimento e conclusão bem definidos. O principal destaque foi a objetividade associada à riqueza de informações, atendendo adequadamente à finalidade do texto expositivo. Apesar do bom desempenho, alguns ajustes poderiam ser realizados quanto ao estilo e ao aprimoramento da escrita. Dessa forma, a produção da estudante demonstrou domínio satisfatório do gênero textual, justificando a avaliação positiva recebida.

A análise das produções textuais sobre a Festa da Castanha evidenciou que os estudantes apresentaram diferentes níveis de desempenho em relação à proposta de elaboração de um texto expositivo. Dos quatro textos selecionados para análise, verificou-se que os dois primeiros apresentaram dificuldades significativas, principalmente quanto à organização das ideias, ao desenvolvimento das informações e à elaboração da conclusão. Além disso, foram identificados desvios ortográficos e problemas de concordância que comprometeram a clareza e a objetividade da escrita. Por outro lado, os dois últimos textos analisados apresentaram resultados mais satisfatórios, demonstrando melhor estruturação

IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES

textual, maior domínio das características do gênero expositivo e ampliação das informações apresentadas, aspectos que justificaram a atribuição de melhores avaliações.

É importante destacar que outros textos também foram produzidos pela turma, porém a maioria não alcançou plenamente os objetivos propostos. As dificuldades mais recorrentes estiveram relacionadas ao desenvolvimento das ideias, seguido de conclusões pouco elaboradas ou ausentes. Também foram observados problemas envolvendo ortografia, concordância, coerência e coesão, fatores que interferiram na qualidade das produções escritas.

18

7. Considerações Finais

A pesquisa evidenciou que a produção do texto expositivo ainda constitui um desafio significativo para os estudantes do 8º ano da Escola São Pedro. Entre as principais dificuldades identificadas, destacam-se problemas na elaboração da introdução, na organização das ideias durante o desenvolvimento textual e na inserção de opiniões pessoais em um gênero cuja finalidade principal é a apresentação objetiva de informações. Também foram observadas limitações relacionadas à coesão, à coerência, ao vocabulário e ao conhecimento prévio sobre a temática abordada.

Nesse contexto, evidencia-se a importância de desenvolver práticas pedagógicas que valorizem o processo de escrita, e não apenas o produto final. Estratégias como leitura orientada, acompanhamento da produção textual, revisão, reescrita e atividades colaborativas podem contribuir significativamente para o aprimoramento da escrita dos estudantes.

Além disso, o ensino do texto expositivo precisa ocorrer de maneira contínua, prática e contextualizada, possibilitando que os alunos compreendam sua função comunicativa e desenvolvam progressivamente suas habilidades de produção textual. Esse processo exige tempo, planejamento e acompanhamento constante, sendo essencial para a formação de sujeitos críticos e capazes de utilizar a linguagem em diferentes situações sociais.

Portanto, os resultados revelam a necessidade de ampliar o contato dos estudantes com práticas de leitura, escrita e construção do conhecimento de mundo, incluindo a valorização da cultura local. Esses elementos são fundamentais para enriquecer o repertório

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**

dos alunos, fortalecer o senso crítico e favorecer a produção de textos expositivos mais claros, objetivos, coerentes e consistentes.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual**: atividades de leitura e escrita. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LUCAS. Preparação para a vida pública de Jesus. In: **Bíblia Sagrada**. 47. ed. São Paulo: Ave Maria, 1985. cap. 4, vers. 4, p.1350.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RUBEM, Alves. Sobre moluscos, conchas e beleza. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 82, n.26660, p. A3, 31 mar. 2002.

SEVERINO, Joaquim Antonio. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SEVERINO, Joaquim Antonio. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TERRA, Ernani. **Práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Scipione, 2019.

THEREZO, Graciema Pires. **Redação e leitura para universitários**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2007.

**IX SEMANA DE PEDAGOGIA e
I ENCONTRO REGIONAL DE EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA:
DIVERSIDADE, INCLUSÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL
NO MÉDIO SOLIMÕES**



20